

CENTRO UNIVERSITÁRIO – UNINOVAFAPÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

DÉBORAH LÍLIAN ARAGÃO FERREIRA
GABRIELA OLIVEIRA DA SILVA
LOURRAINE PASSOS HOLANDA
MARCELO SILVA NOGUEIRA

**AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS
PALIATIVOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Teresina

2024

DÉBORAH LÍLIAN ARAGÃO FERREIRA
GABRIELA OLIVEIRA DA SILVA
LOURRAINE PASSOS HOLANDA
MARCELO SILVA NOGUEIRA

**AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS
PALIATIVOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Medicina do Centro Universitário
UNINOVAFAPI como requisito parcial para
obtenção do título de graduado em Medicina.

Aprovação em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Bruno Soares Monte
Centro Universitário UNINOVAFAPI
Presidente

Jonatas Dias Elias
Centro Universitário UNINOVAFAPI
1º Examinador

Rogério de Araújo Medeiros
Centro Universitário UNINOVAFAPI
2º Examinador

**Teresina
2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

F383a Ferreira, Déborah Lilian Aragão.

Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos dos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. Déborah Lilian Aragão Ferreira; Lourraine Passos Holanda; Marcelo Silva Nogueira; Gabriela Oliveira da Silva – Teresina: UNINOVAFAPI, 2024.

Orientador (a): Prof. Bruno Soares Monte – UNINOVAFAPI, 2024.

32. p.; il. 23cm.

Artigo (Graduação em Medicina) – UNINOVAFAPI, Teresina, 2024.

1. Profissionais da saúde. 2. Cuidados paliativos. 3. Conhecimento. I. Título. II. Holanda, Lourraine Passos. III. Nogueira, Marcelo Silva. IV. Silva, Gabriela Oliveira da.

CDD 610.736

RESUMO

Introdução: O sofrimento e a morte são ocorrências naturais da vida humana, com as quais todo médico se depara, com frequência, em sua atividade prática. Além disso, existem evidências de que o déficit na educação e no treinamento em cuidados paliativos causa consequências negativas para os médicos e os pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática, que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar os estudos. **Resultados:** Após aplicação de fluxo metodológico e leitura integral dos artigos selecionados, incluímos 21 artigos, sendo a maioria da base de dados Lilacs (57%). Outro dado abordado na maioria dos artigos foi o ensino dos CP durante a graduação, onde 62% dos artigos relataram não ter essa disciplina abordada durante a formação dos profissionais de saúde. Já sobre os resultados e conclusões, podemos notar uma falta de conhecimento sobre a temática, tanto no Brasil, quanto em outros países, além da falta de ensino sobre o tema durante as graduações, refletindo assim o que já percebemos durante nossa própria formação. **Conclusão:** Concluímos com a nossa pesquisa que, quanto antes os profissionais de saúde entrarem em contato com CP, principalmente durante a graduação, mais preparados estarão para tratar e cuidar de pacientes que demandam de uma atenção e cuidados diferenciados.

Palavras-chave: Profissionais da Saúde. Cuidados Paliativos. Conhecimento.

ABSTRACT

Introduction: Suffering and death are natural occurrences in human life, which every doctor frequently encounters in their practice. Furthermore, there is evidence that deficits in education and training in palliative care cause negative consequences for doctors and patients. **Methodology:** This is a systematic review-type bibliographic research, which uses explicit and systematic methods to identify, select and evaluate studies. **Results:** After applying the methodological flow and fully reading the selected articles, we included 21 articles, the majority of which were from the Lilacs database (57%). Another fact covered in most articles was the teaching of PC during undergraduate studies, where 62% of the articles reported that this subject was not covered during the training of health professionals. Regarding the results and conclusions, we can notice a lack of knowledge on the subject both in Brazil and in other countries, in addition to the lack of teaching on the subject during undergraduate courses, thus reflecting what we already noticed during our own training. **Conclusion:** We concluded from our research that the sooner health professionals come into contact with PC, especially during graduation, the more prepared they will be to treat and care for patients who require differentiated attention and care.

Keywords: Health Personnel. Palliative care. Knowledge.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
1.1.	Contextualização do Problema.....	8
1.2.	Questão Norteadora.....	8
1.3.	Objetivo.....	9
1.4.	Justificativa e relevância.....	9
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1.	Cuidados Paliativos: fatores etiológicos e conceituais.....	10
2.2.	Diretrizes de Cuidados Paliativos para pacientes críticos.....	12
3.	METODOLOGIA.....	15
4.	RESULTADOS.....	18
5.	DISCUSSÃO.....	25
6.	CONCLUSÃO.....	28
7.	APÊNDICE.....	29
8.	ANEXOS.....	30
	REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ocorreu um aumento significativo da expectativa de vida da população, e esse contexto permite uma mudança real na maneira do cuidado com o paciente. Dessa forma, os cuidados paliativos aparecem como uma resposta às necessidades de uma sociedade senil. Embora novo, esse conjunto de práticas vem sendo reconhecido como importante, por objetivar o alívio do sofrimento e a melhoria da qualidade de vida do paciente, por meio de uma abordagem física, psíquica, espiritual e social (SANTANA *et al.*, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), Cuidado Paliativo (CP) é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e do alívio do sofrimento. Requer identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual (ORTH *et al.*, 2019).

Braide, Leal e Souza (2019) descrevem que esse cenário encontra-se em desenvolvimento contínuo no Brasil. Os autores ainda afirmam que em 2009, o Conselho Federal de Medicina (CFM) incluiu, em seu novo Código de Ética Médica, os CP como princípio fundamental para a prática médica, sendo que em 2011 a Medicina Paliativa passou a ser reconhecida como área de atuação médica. Além disso, a Associação Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) considera a formação um dos pontos cruciais na prestação de cuidados paliativos e defende que o tema deve ser abordado desde a graduação como uma disciplina integrada ao projeto pedagógico dos cursos da área da saúde.

Isso tudo porque estima-se que dos 58 milhões de mortes por ano, no mundo, 34 milhões são por doenças crônico-degenerativas incapacitantes e incuráveis. Esse perfil de óbitos no Brasil corresponde a 650 mil casos por ano. Para esse contexto apresentado, a ANCP sugere a necessidade de 950 unidades de internação especializada. Porém, dados da Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (*Worldwide Palliative Care Alliance*) apontam que menos que 8% desses pacientes recebem a devida assistência (VASCONCELOS *et al.*, 2021).

Para Nakazawa *et al.* (2018), esses cuidados não devem se basear em protocolos, mas em princípios. Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida, indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo o campo de

atuação do médico. Para tanto, dentro da sua especificidade, o profissional médico deve realizar os diagnósticos clínicos, além de conhecer a doença, sua história natural, os tratamentos já realizados e qual a evolução da doença que seria esperada para aquele paciente, especificamente naquele momento, de forma a garantir não só alívio de sintomas desconfortáveis, mas também a dignidade de vida até o fim.

No entanto, apesar da necessidade considerável para o desenvolvimento de habilidades nessa área, ainda é vigente a necessidade de treinamento dessas práticas para profissionais de saúde, por se tratar de um cenário limitado ou inexistente dentro do cuidado. Várias pesquisas realizadas no contexto médico evidenciam alunos concluindo a graduação sentindo-se mal preparados para lidar com pacientes em CP e terminalidade (ORTH *et al.*, 2019).

Por isso, o trabalho objetiva realizar uma revisão integrativa da literatura sobre o conhecimento dos profissionais de saúde, durante a graduação ou recém-formados, a respeito dos CP, visando assim contribuir com pesquisas futuras e conseqüentemente com o aperfeiçoamento dos CP no Brasil.

1.1. Contextualização do Problema

Com o envelhecimento populacional em ascensão, é cada vez mais frequente o índice de pacientes em cuidados paliativos e terminais, sobretudo aqueles que advêm de doenças crônicas degenerativas incapacitantes e incuráveis. Por isso, é essencial que se desenvolvam, cada vez mais, condições de assistência médica e que se capacitem mais profissionais da saúde para tais pacientes. Esse contexto só se torna possível com o conhecimento, por parte desses profissionais, sobre CP e sua importância no fim da vida desses indivíduos.

1.2. Questão Norteadora

Dessa forma, questiona-se: Como se encontra o nível de conhecimento sobre CP entre os profissionais de saúde?

1.3. Objetivo

Realizar uma revisão integrativa sobre o conhecimento de estudantes da área da saúde e profissionais já formados a respeito dos CP.

1.4. Justificativa e relevância

Durante toda a graduação, os estudantes de medicina são direcionados, majoritariamente, para o cuidado com a vida, sendo a morte um fator censurado e relacionado ao fim. Contudo, é essencial que se prevejam condições dignas e científicas para o desenvolvimento dos cuidados paliativos em pacientes terminais.

Para isso, é importante instigar cada vez mais pesquisas que tratem desse assunto de forma ampla e holística, ou seja, alimentar o conhecimento do graduando e do profissional, na tentativa de aumentar a qualidade de vida de pacientes em estágio terminal e ainda desenvolver medidas práticas mais avançadas dentro da medicina em um futuro próximo.

Portanto, o vigente trabalho tem como relevância explicar e demonstrar a importância do conhecimento sobre CP desde a graduação, pois, quando se tem um aporte teórico e prático durante a formação, expande-se o interesse pelo aperfeiçoamento na vida profissional, assim, essa perspectiva trará melhores condições de assistência à saúde em relação a esses pacientes.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Cuidados Paliativos: fatores etiológicos e conceituais

A OMS aponta que, para o desenvolvimento dos cuidados paliativos de qualidade, são necessários programas de educação e capacitação profissional, políticas de disponibilidade e acesso a medicamentos essenciais e uma política nacional de cuidados paliativos, incorporando esse tipo de atenção ao sistema de saúde (GOMES; OTHERO, 2016). Por isso, é essencial desenvolver estudos que elucidem cada vez mais tais conceitos sobre CP.

De acordo com o Global Atlas of Palliative Care at the End of Life, a necessidade de Cuidados Paliativos é de 56.8 milhões de pessoas, sendo 67,1% adultos. Na região das Américas, a taxa de necessidade do cuidado em fim de vida é de 3,53 a 3,65 por 1.000 habitantes na população geral, onde não é atendida nem metade dessa demanda. Essa estatística deficitária, entretanto, vai de encontro ao direito Internacional da Humanidade à saúde, o qual é direito de todos o gozo de saúde física, social e mental, levando muitos sujeitos a morrerem no sofrimento (WHPCA, 2020).

Como conceito, Reis (2021) explica que o termo paliativo vem do latim *Pallium*, o manto usado pelos peregrinos em suas viagens aos santuários para proteção nas intempéries. Recentemente, a International Association for Hospice and Palliative Care desenvolveu um consenso com mais de 450 paliativistas em todo o mundo com o objetivo de ampliar a definição de cuidado paliativo. Esse novo conceito foi apresentado pela Lancet Commission Global Access to Palliative Care and Pain Relief, definindo cuidado paliativo como cuidados holísticos ativos a indivíduos de todas as idades com sérios sofrimentos relacionados à saúde em razão de doenças graves e especialmente àqueles próximos ao fim da vida.

Caldas *et al.* (2018) descrevem também que o aprofundamento e a aquisição de competências na área de cuidados paliativos são demandas legítimas, considerando o grande contingente de pessoas com doenças ameaçadoras à continuidade da vida, requisitando cuidados que estendam sua abrangência ao controle de sintomas que as afligem, à assistência psicossocial e espiritual e à atenção devida aos seus familiares.

Ainda conceituando, Hermes e Lamarca (2013) explicam que o termo "cuidados paliativos" é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional a pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura. Segundo o Manual dos Cuidados Paliativos,

a origem da expressão se confunde historicamente com o termo "*hospice*" - abrigos que tinham a função de cuidar dos viajantes e peregrinos doentes. Essas instituições eram mantidas por religiosos cristãos dentro de uma perspectiva caridosa.

Esse tipo de cuidado deve ser iniciado no surgimento de quaisquer manifestações de uma condição ou uma doença ameaçadora da vida, em conjunto com as terapêuticas capazes de modificar seu curso. A palição ganha maior importância à medida que as terapêuticas curativas perdem sua efetividade. Tem como foco, além de garantir qualidade de vida por meio do controle de sintomas, a integração dos aspectos clínicos, psicológicos, espirituais e sociais da pessoa doente e de seus familiares, o respeito à autonomia do paciente, aos valores e desejos que devem integrar a abordagem e o plano terapêutico, trazendo o paciente para o centro das decisões e do planejamento de cuidados (LEMOS *et al.*, 2017).

De acordo com a Aliança Mundial de Cuidados Paliativos (Worldwide Palliative Care Alliance), ainda que mais de cem milhões de pessoas se beneficiem de cuidados paliativos anualmente (incluindo familiares e cuidadores), menos de 8% que precisam desse tipo de assistência têm seu acesso, de fato, garantido.

Por mais que se tenha toda essa perspectiva em relação ao tema, Reis (2021) afirma que a formação em cuidados paliativos é raramente incluída no currículo educacional dos profissionais de saúde. Além disso, a disponibilidade de drogas parador - o tópico mais básico quando se fala em minimizar sofrimento dos pacientes - é lamentavelmente inadequada na maior parte do mundo, muitas vezes devido a preocupações relativas ao seu uso ilícito e ao tráfico de drogas.

Para tanto, a OMS aponta que, para o desenvolvimento dos cuidados paliativos de qualidade, são necessários programas de educação e capacitação profissional, políticas de disponibilidade e acesso a medicamentos essenciais e uma política nacional de cuidados paliativos, incorporando esse tipo de atenção ao sistema de saúde, além de um intenso reforço durante a formação dos profissionais que irão lidar com esse contexto.

Reis (2021) aponta que, de forma geral, há um importante déficit de ensino em cuidados paliativos e, conseqüentemente, de conhecimento entre estudantes de Medicina e médicos. Por outro lado, o número de pacientes que necessitam de CP cresce significativamente por causa do envelhecimento da população e do aumento das doenças crônicas em estágios avançados (como câncer metastático, demência avançada, doença pulmonar obstrutiva crônica em uso de oxigênio, insuficiência

cardíaca, idoso com fragilidade e múltiplas comorbidades).

Dessa forma, entende-se que, para ensinar e implementar competências em Cuidados Paliativos no ensino de graduação, é vital que os educadores, o poder público, os gestores e os estudantes de Medicina percebam isso como essencial, uma vez que o envelhecimento da população e o aumento da prevalência de doenças crônicas vão aumentar a demanda por cuidados paliativos na sociedade.

2.2. Diretrizes de Cuidados Paliativos para pacientes críticos

Os cuidados paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar para pacientes diante de uma doença em que não há possibilidade de cura. Os cuidados paliativos não têm objetivo curativo, nem buscam prolongar ou adiantar a morte do paciente, seu principal enfoque é o controle dos sinais e sintomas físicos e psicológicos, sociais e espirituais próprios do estágio avançado da doença incurável e a melhora da qualidade de vida (INCA, 2022).

Caldas *et al.* (2018) ainda afirmam que o paliativismo preconiza a aceitação da condição humana frente à morte, oferecendo ao paciente, fora das possibilidades de cura, e a seus familiares, as condições necessárias ao entendimento de sua finitude. Desse modo, as práticas ao final da vida devem priorizar os desejos do paciente, respeitando seus sentimentos e considerando as bases sociais e espirituais dele, proporcionando adequada comunicação entre todos os envolvidos no processo, principalmente entre a equipe de saúde.

Assim, o conforto e o cuidado substituirão, nessa filosofia inovadora do cuidado, a cura física centrada no atendimento médico. Essa última, repleta de exames, medicamentos e procedimentos invasivos, cujos atendimentos são o centro da atuação desses profissionais de saúde e que encaram a doença como um desafio a ser vencido, deixando de lado, muitas vezes, a compaixão e sensibilidade (REIS, 2021).

Portanto, os cuidados paliativos invertem a lógica da cura, na qual tecnologias pesadas são, então, substituídas por tecnologias leves, cujo toque e a escuta assumem papel protagonista na assistência para os sujeitos sem possibilidade de modificar o curso da doença, e o médico compartilha saberes com vários profissionais, na tentativa de uma avaliação multidimensional. Assim fica evidente a necessidade do foco no cuidado do doente, entendido como um ser biográfico, ativo, com direito à informação, autonomia

plena para as decisões e respeito. Esses cuidados, portanto, devem ser prestados em qualquer estágio da doença, desde o diagnóstico até a fase final de vida, incluindo o apoio no luto para uma boa morte (LEMOS *et al.*, 2017).

Pode-se afirmar, ainda, que os cuidados direcionados aos últimos momentos de vida requerem trabalho em equipe, de forma sincronizada e detalhada, respeitando a racionalidade terapêutica e as singularidades de cada paciente e de sua família. O medo, a tristeza, a saudade, a angústia de familiares e de membros da equipe não devem ser desconsiderados ou tratados apenas com medicamentos. A decisão sobre o paciente deve ser feita em conjunto com a família, previamente discutida com a equipe, e consideradas as condições e recursos de apoio, como estrutura domiciliar, familiar e do cuidador (INCA, 2022).

Segundo o Manual dos Cuidados Paliativos, as equipes de saúde trabalham de maneira hierarquizada, onde cada profissional tem seu papel reconhecido socialmente de forma diferente, dentro da equipe. O médico tem o papel determinante dentro do grupo, e se ele não aceitar determinada situação, todo o trabalho da equipe pode se perder. O Manual também aponta a principal atuação do médico em cuidados paliativos, que seria o de coordenar a comunicação entre os profissionais envolvidos, o paciente e a família, que esperam ouvir do médico informações do diagnóstico e prognóstico da doença. É de extrema relevância que o médico tenha uma boa comunicação com a equipe, para que todos tenham a mesma postura (REIS, 2021).

Os CP emergem, neste contexto, como um importante e respeitado componente de uma nova proposta assistencial para pacientes com doença em fase terminal ou acometidos de doenças graves que ameaçam a vida. O objetivo deixa de ser a “cura” e passa a ser o “cuidado total” do paciente, o não abandono e a não utilização de medidas terapêuticas fúteis no fim da vida (CALDAS *et al.*, 2018).

Os cuidados estão focados no alívio da dor e do sofrimento e assim procura-se preservar a qualidade de vida nesta fase da doença. Este movimento filosófico em torno dos Cuidados Paliativos opõe-se à ameaça da medicina moderna tecnocêntrica que exclui o doente do processo de tomada de decisões relativas à sua vida e, em especial, à sua própria morte (INCA, 2022).

Dessa forma, pode-se inferir que tanto os Cuidados Intensivos quanto os Cuidados Paliativos lidam com os limites da vida. As tomadas de decisão em questões de vida e morte constituem um dos maiores desafios para os médicos, porque pode ser uma área de conflito no que diz respeito aos aspectos da autonomia do paciente, o

prognóstico médico e a ética do cuidado médico.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão sistemática, que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar os estudos. É uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura baseada em evidências para integrar as informações, avaliar a qualidade, a aplicabilidade e os resultados conflitantes e os coincidentes da utilização da mesma (Sampaio, 2007).

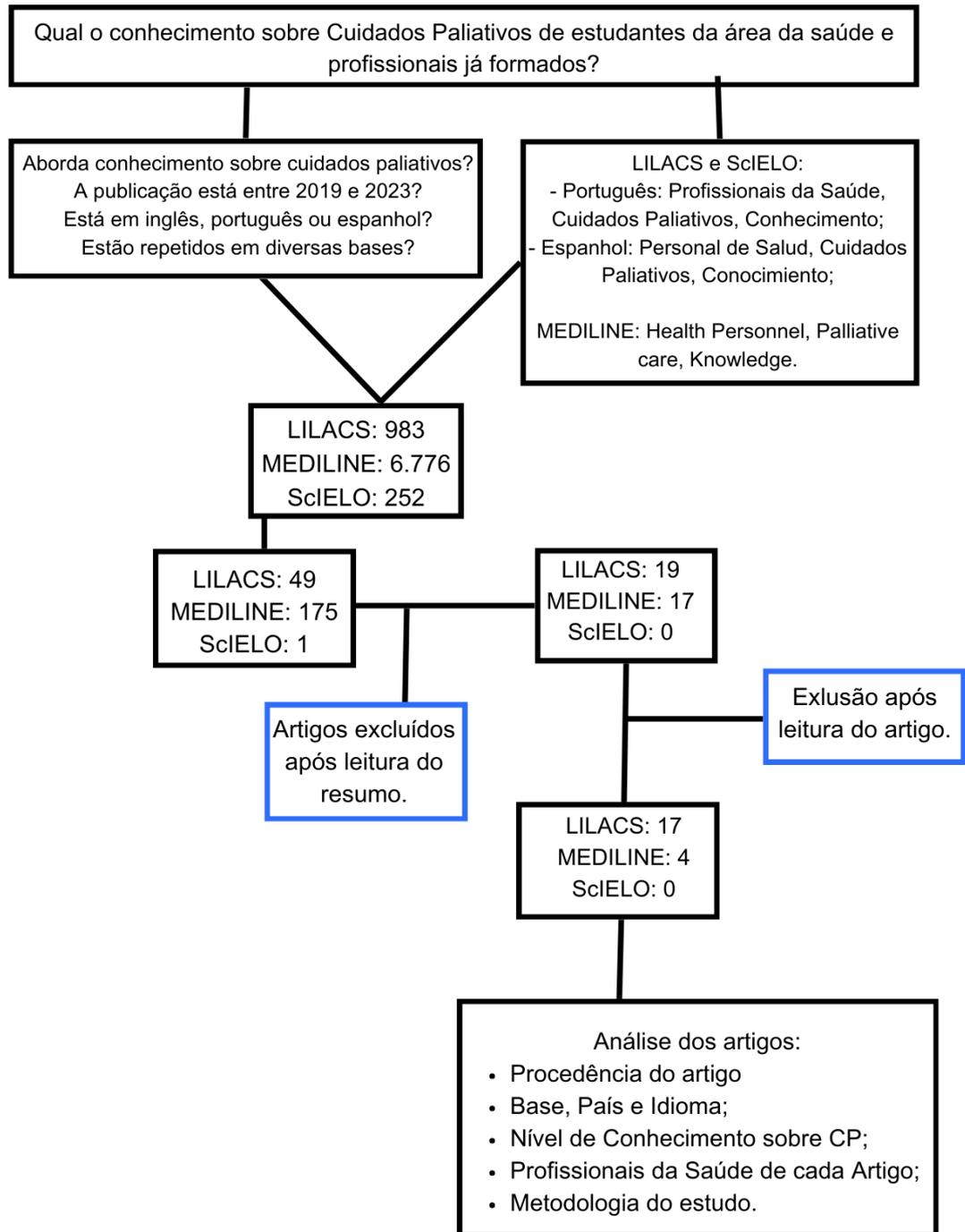
Foi realizada uma busca sistemática, sequencial, em março de 2024, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Utilizaram-se os seguintes descritores em português, inglês e espanhol (DeCS - Descritores em Ciência da Saúde / MeSH - Medical Subject Headings):

- Profissionais da Saúde, Cuidados Paliativos, Conhecimento;
- Health Personnel, Palliative care, Knowledge;
- Personal de Salud, Cuidados Paliativos, Conocimiento.

Como critério de inclusão foram selecionadas as publicações que abordavam a temática de conhecimento sobre CP em graduandos e profissionais da saúde, que tenham sido publicados nos últimos 5 anos (2019 a 2024), no idioma português, inglês e espanhol. Foram mantidos apenas trabalhos científicos, teses de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, sendo excluídos resenhas e resumos de congressos. Os trabalhos foram categorizados em: tipo de estudo, método utilizado, ano de publicação, país de origem, grau de conhecimento sobre CP, método de avaliação do conhecimento sobre CP e resultado e conclusão obtidos no estudo.

Neste estudo utilizou-se o método PRISMA, que tem como objetivo ajudar os autores a melhorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Galvão, 2015). A recomendação PRISMA consiste em um checklist com 27 itens (Anexo 1) que serve como um guia na escrita de uma revisão sistemática e também para revisar e avaliar se os trabalhos selecionados estão seguindo as premissas estabelecidas para o tipo de estudo em questão. Segue o percurso metodológico para levantamento dos artigos que entraram no final desta revisão (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do percurso metodológico.



4. RESULTADOS

Após aplicação de fluxo metodológico e leitura integral dos artigos selecionados, incluímos 21 artigos, sendo a maioria da base de dados Lilacs (57%). A revisão foi realizada nos últimos 5 anos, sendo que em 2019 (29%) tivemos o maior número de publicações selecionadas. Incluímos também 2024, mas não tivemos nenhuma inclusão no ano vigente. Quanto ao país de origem, 71% foram publicações do Brasil (Tabela 1).

Tabela 1: Dados básicos dos artigos selecionados.

Base	N	%
Lilacs	12	57%
Scielo	5	24%
Pubmed	4	19%
Total	21	100%
Ano	N	%
2019	6	29%
2020	1	5%
2021	5	24%
2022	5	24%
2023	4	19%
Total	21	100%
País	N	%
Brasil	15	71%
China	1	5%
Colômbia	1	5%
Estados Unidos	1	5%
Etiópia	1	5%
Índia	1	5%
México	1	5%
Total	21	100%

Quanto à metodologia dos artigos selecionados, a maioria dos artigos foram Descritivo Quantitativo (38%).

Tabela 2: Metodologia dos artigos selecionados.

Método	N	%
Revisão Sistemática	4	19%
Descritivo Quantitativo	8	38%
Descritivo Qualitativo	4	19%
Descritivo Quantitativo e Qualitativo	2	10%
Estudos em duas etapas, Revisão e após Aplicação	2	10%
Ensaio Clínico Randomizado	1	5%
Total	21	100%

Durante nossas pesquisas, sentimos a necessidade de ampliar as buscas para além da medicina, pois os cuidados aos pacientes em CP são realizados por uma equipe multidisciplinar, sendo assim, incluímos trabalhos com acadêmicos, residentes e profissionais de saúde já formados. A maioria dos artigos avaliaram equipe multidisciplinar e equipe de enfermeiros já formados com 19% cada, seguidos de 14% de trabalhos realizados apenas com residentes de medicina (Tabela 3).

Outro dado abordado na maioria dos artigos foi o ensino dos CP durante a graduação, onde 62% dos artigos relataram não ter essa disciplina abordada durante a formação dos profissionais de saúde (Tabela 3).

Sobre o nível de conhecimento em CP, após leitura dos artigos selecionados, desenvolvemos uma classificação baseada nos artigos quantitativos e aplicamos aos demais, classificando assim em alto, médio, razoável e baixo conhecimento sobre a temática, sendo que 67% dos artigos apresentaram baixo conhecimento dos profissionais de saúde sobre CP (Tabela 3).

Tabela 3: Dados sobre CP dos artigos selecionados.

Área	N	%
Multidisciplinar	4	19%
Médicos	1	5%
Médicos e enfermeiros	1	5%
Médicos e residentes	1	5%
Estudantes de medicina	2	10%
Residentes de medicina	3	14%
Estudantes de medicina e médicos	1	5%
Estudantes de medicina e de enfermagem	1	5%
Enfermagem (auxiliares, técnicos e enfermeiros)	1	5%
Fisioterapia	1	5%
Estudantes de várias áreas da saúde	1	5%
Enfermeiros	4	19%
Total	21	100%
CP na graduação?	N	%
Sim	3	14%
Não	13	62%
Não descrito	5	24%
Total	21	100%
Nível de conhecimento CP	N	%
Alto (> 71% de nota de avaliação)	0	0%
Médio (entre 55% e 70% de nota de avaliação)	5	24%
Razoável (entre 35% e 54% de nota de avaliação)	1	5%
Baixo (abaixo de 34% da nota de avaliação)	14	67%
Não descrito	1	5%
Total	21	100%

Já sobre os resultados e conclusões, podemos notar uma falta de conhecimento sobre a temática, tanto no Brasil, quanto em outros países, além da falta de ensino sobre

o tema durante as graduações, refletindo assim o que já percebemos durante nossa própria formação (Tabela 4).

Tabela 4: Objetivos, Resultados e Conclusão dos estudos selecionados.

ID	Objetivo	Resultado do Trabalho com Conclusão
1	Avaliar o conhecimento acerca de CP entre médicos de um serviço de saúde comunitária ligado a um Programa de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, com o intuito de contribuir para reflexões e qualificar a formação dos médicos.	Há um conhecimento teórico em CP satisfatório entre os médicos de família e residentes da especialidade neste serviço. A formalização dessa temática nos currículos tanto da graduação quanto da residência, ainda que de forma inicial, pode estar contribuindo para a disseminação de conhecimento e a formação. Contudo, os resultados também apontam para a dificuldade desses profissionais em reconhecer as demandas em CP na sua prática de trabalho e indicá-los de forma adequada aos pacientes.
2	Verificar o conhecimento de estudantes de medicina sobre CP em saúde.	Graus variados de conhecimento sobre CP. Os estudantes manifestaram maior segurança no manejo dos principais sintomas, entretanto demonstraram maior preocupação em relação a questões éticas, legais e profissionais frente a certas decisões na fase final de vida. A pesquisa revelou interesse dos estudantes sobre o tema e reconheceram a necessidade do assunto ser incluído durante o estágio no internato. A discussão de CP durante a graduação favorece a abordagem de futuros profissionais sobre este tema com o paciente e seus familiares com mais segurança e conhecimento para subsidiar as decisões clínicas.
3	Apreender as percepções dos profissionais de saúde que atuam em uma UTI sobre os CP na assistência aos pacientes com Covid-19.	Apreender as percepções de profissionais de saúde que atuaram em uma UTI sobre os CP no atendimento aos pacientes com Covid-19. Identificou-se que os participantes sentiram-se inseguros e despreparados para a tomada de decisão acerca dos CP. As principais barreiras enfrentadas relacionam-se ao conhecimento sobre o tema, com base em estigmas que se perpetuam entre a população geral e os próprios profissionais de saúde. Entretanto, mesmo sendo considerado desafiador, pode-se observar que os CP foram compreendidos como importante ferramenta para a promoção da qualidade de vida dos pacientes, humanização e dignidade no processo de finitude.
4	Analisar o conhecimento de profissionais de saúde sobre a temática e a prática de CP, além da forma como se dá a comunicação dessa abordagem junto a pacientes e familiares.	Ainda existem limitações a nível do conhecimento e possibilidades de atuação, mas há uma disponibilidade destes profissionais em aprofundar os estudos e conhecimento no tema, bem como aprimorar os processos de comunicação. Identificou-se a presença de uma crítica com relação ao processo de formação acadêmica e potencial de aprimoramento. Conclui-se que ainda existem barreiras e entraves no que tange à consideração da oferta de CP. Aponta-se no decorrer dos resultados um viés entre as duas categorias profissionais, onde denota-se uma visão da enfermagem voltado a aspectos do cuidado centrado no paciente e em suas demandas, não em um caráter decisório das condutas de cuidado. Enquanto, nas falas da medicina, foram presentes no sentido de decisão pelo tratamento. O que reforça aspectos da matriz curricular de cada área, por meio de diagnósticos, além da atuação diária com diferentes enfoques de cuidado.
5	Analisar os discursos sobre CP de profissionais que compõem as equipes multiprofissionais de saúde em um hospital referência em oncologia na cidade de Campina Grande (PB).	Os pontos mais significativos dos discursos mostram a clara consciência de nossos interlocutores em relação à necessidade de capacitação em serviço para atuação na área. Ratifica a falta quase total de formação acadêmica e indica a necessidade de incluir nos currículos universitários o tema dos CP. No que tange à terminalidade e qualidade da morte, os profissionais foram unânimes quanto à carência de discussão. Os profissionais reivindicam a criação de uma equipe especializada e reclamam da quantidade de profissionais para a prestação dessas assistências aos doentes. Eles também mostraram clareza quanto à importância de capacitar os demais profissionais de apoio, aqueles que dão suporte ao trabalho dos profissionais de saúde, como condição essencial para a prestação de um cuidado de qualidade e humanizado.

6	Caracterizar as metodologias, conteúdos e efeitos do ensino de CP em estudantes da área da saúde na literatura publicada entre os anos de 2016 a 2020.	Constatou-se o impacto positivo que os cursos presenciais, virtuais e as estratégias de simulação têm no ensino de CP nos alunos. Os estudos também relataram o nível de conhecimento sobre CP dos estudantes de graduação e as atitudes e emoções vivenciadas por eles ao prestarem esse tipo de cuidado. Nesse sentido, esta revisão fornece informações que mostram a eficácia de diferentes modalidades de ensino, tipos de conteúdos e formas de entrega de conhecimento em pc para alunos de graduação, o que serve de insumo para pesquisadores e professores da América Latina e do país implementarem CP na graduação.
7	Identificar o nível de compreensão dos acadêmicos de Medicina e médicos sobre os CP.	Os dados da pesquisa evidenciaram algumas lacunas nos conhecimentos de acadêmicos e, em menor grau, dos médicos, que, apesar de não atuarem no setor de CP, demonstraram entender vários aspectos dessa prática. Logo, em razão da relevância e potencialidade dos CP, é necessária a capacitação teórica e prática desses indivíduos por meio da inclusão da disciplina de CP de modo individualizado, desde os primeiros períodos do curso de medicina e em outros cursos da saúde, visto que a equipe multidisciplinar é essencial para a concretização desse cuidado holístico. Ademais, a inserção dos serviços de CP nos hospitais, com a capacitação dos funcionários, possibilitaria o acesso a essa área médica por diversos indivíduos.
8	Avaliar a percepção dos enfermeiros acerca de sua formação acadêmica e qualificação profissional para a prestação de CP.	Constatou-se que os enfermeiros da ESF perceberam déficit na capacitação para a prestação de CP, o que decorreu da falta de aproximação com o tema durante o seu processo formativo e da ausência de educação permanente em saúde sobre o tema. A falta de aproximação com o tema torna-o pouco atrativo, fazendo com que os trabalhadores busquem aperfeiçoamentos limitados a conteúdos aos quais foram apresentados, mesmo possuindo dificuldades para prestar assistência paliativa.
9	Identificar as características e o conhecimento da enfermagem sobre CP em dois hospitais de Joinville, Santa Catarina, Brasil.	Os resultados obtidos no presente estudo mostraram que os profissionais das duas instituições investigadas possuem um nível de conhecimento satisfatório sobre os CP. A existência de um nível médio de conhecimento pode estar relacionada ao fato de que a maioria dos profissionais não foi qualificada para este tipo de cuidado, ou ainda, associada, no caso da instituição privada, à considerável rotatividade entre os profissionais. A qualificação dos profissionais dos dois hospitais de Joinville, centrada nos aspectos com menor percentual de acertos, poderia ampliar a qualidade da assistência prestada aos pacientes em CP. O questionário de CP para enfermeiros, versão espanhola (PCQN-SV), pode constituir como um instrumento útil para avaliar o nível de conhecimentos básicos dos profissionais de enfermagem no âmbito dos CP.
10	Descrever o conhecimento dos fisioterapeutas sobre a palição na pediatria.	O presente estudo corrobora com a realidade de que o entendimento sobre os CP ainda é superficial, a maioria das instituições de ensino está formando profissionais carentes de conhecimento sobre as premissas dos CP.
11	Verificar a autoavaliação do conhecimento de médicos residentes do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) acerca de CP.	Existe escassez na abordagem dos CP entre os entrevistados, sobretudo em relação ao controle de sintomas comuns na abordagem paliativa, por possíveis lacunas tanto na graduação quanto na própria residência, tornando indispensáveis estudos adicionais de intervenções curriculares que sejam capazes de contribuir para o aperfeiçoamento de habilidades e competências desses profissionais, tanto com o envolvimento de atividades teóricas e práticas, como o uso de metodologias que permitam o desenvolvimento de conhecimentos e atitudes necessárias à boa prática dos CP.
12	Identificar o nível de conhecimento em CP na formação médica dos acadêmicos de Medicina do sexto ano	A graduação em saúde precisa alcançar estratégias que possibilitem a construção coletiva dos conhecimentos e a integração entre teoria e prática referenciada na realidade. Essa realidade teórico-prática em nível de CP precisa se aprimorar em diversos aspectos a fim de proporcionar ao paciente, familiares e amigos uma assistência

	de uma escola de Medicina do Estado de Goiás, compreender a percepção quanto à aprendizagem referente aos CP durante a sua formação médica e discutir a inclusão de CP na formação médica da instituição do estudo e no Brasil.	biopsicossocial. Embora os acadêmicos avaliados conheçam alguns princípios dos CP, estes, por si só, não são suficientes. Os alunos alegam carência na abordagem do tema, enfatizando a necessidade de implementar os CPs como disciplina obrigatória na grade curricular brasileira, além de uma atuação prática em campos de estágios onde possam vivenciar uma abordagem paliativista de qualidade para os pacientes e seus familiares enlutados.
13	Analisar a percepção dos profissionais da equipe multidisciplinar acerca da assistência em CP.	Os profissionais reconhecem a necessidade de oferecer conforto nos momentos finais de vida, no entanto, o conhecimento acerca do CP é limitado e, por isso, os profissionais vivenciam dilemas ao lidar com equipe, paciente e família. É importante que o profissional se identifique com seu trabalho, pois o ser humano necessita ser continuamente cuidado, porém, isso se mostra de maneira especial. Nesse sentido, foi possível observar que existem profissionais que não adentram os CP e focalizam apenas as obrigações técnicas da profissão, deixando de lado os aspectos subjetivos dessa assistência, como a necessidade do fortalecimento da comunicação, do trabalho em equipe e de um espaço para discutirem a terminalidade. Além disso, percebe-se a dificuldade na implementação de CP devido à inaptidão dos profissionais, desde sua formação, influenciada pelo modelo curativista da saúde.
14	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem sobre os CP no Hospital Geral de Celaya.	O escore geral de 65,58% de acertos reflete a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem em CP. Com os achados desta pesquisa infere-se que o conhecimento sobre CP dos enfermeiros avaliados é suscetível de melhoria; Podem ser abordados os mesmos temas do instrumento utilizado, como atendimento ao paciente em tratamentos paliativos terminais, dor, problemas psiquiátricos, conhecimentos gerais.
15	Avaliar o conhecimento sobre CP entre médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe.	Grande parte dos médicos considerou não ter recebido, durante a graduação, informação suficiente sobre pacientes em situação terminal, e apenas uma parcela ínfima apresentou altos índices de acerto nos questionamentos. Esses resultados sugerem a falha na formação médica em nosso país quanto aos CP. A maioria dos residentes reconhece que durante a graduação não receberam educação suficiente sobre assuntos, como a dor. Isso pode ser feito por meio de disciplinas que se voltem para essa temática ou pelo aprimoramento das disciplinas já existentes, com novos enfoques e até estágios durante a residência voltados ao CP..
16	Desenvolver uma proposta educativa dos saberes essenciais em CP, para contribuir na formação técnica e científica de alunos de graduação das ciências da saúde.	Observou-se a utilização de ferramentas de ensino, tais como: aulas expositivas; leitura de textos; palestras; cursos; módulos; workshops; rotações clínicas; filmes; simulações; estudos de caso; e discussões em grupo; com as estratégias sendo avaliadas positivamente nos estudos e contribuindo pontualmente para o ensino aprendizagem dos alunos a respeito da temática. Em relação aos temas identificados durante a revisão, foi observado relações de proximidade entre as palavras: família; morte; cuidado; paciente; comunicação; dor; sintoma; e CP; considerados conceitos básicos da temática e que devem ser abordados nos cursos de graduação. No trabalho de campo, tornou-se evidente as limitações da abordagem dos CP durante os cursos de graduação e as dificuldades vivenciadas pelos alunos ao atuar, inclusive no que diz respeito à falta de apoio e suporte aos mesmos. Também se tornou evidente que o ensino dos CP tem se apresentado de forma esporádica e pontual durante os cursos de graduação das ciências da saúde, e que sua inserção se encontra de certa forma ainda deficiente.
17	Avaliar o conhecimento e a autoeficácia em CP de enfermeiros da APS; compreender a experiência de	Houve diferenças significativas no conhecimento e na autoeficácia entre o grupo de enfermeiros e especialistas. O conhecimento de enfermeiros da APS em CP foi considerado limitado. Há lacunas entre a definição dos CP e os princípios filosóficos que o norteiam e o cuidado descrito na prática. Contudo, a crença dos participantes em sua

	enfermeiros da APS sobre o cuidado em uma abordagem paliativa e identificar as necessidades de educação permanente em CP na visão de enfermeiros da APS.	capacidade de oferecer CP no âmbito da APS foi elevada. As experiências de enfermeiros que atuam na APS frente cuidado em uma abordagem paliativa evidenciaram a necessidade de educação permanente em CP sobre os temas: definição e filosofia dos CP, elegibilidade dos pacientes aos CP, cuidado integral ao paciente e à família, comunicação interpessoal e de notícias difíceis, equipe multiprofissional em CP e cuidados no final de vida.
18	Revisar a literatura existente relacionada à medição do conhecimento, atitudes e confiança relacionados aos CP entre médicos, pacientes e cuidadores do cuidados de saúde ao domicílio (HHC).	A base de evidências que mede o conhecimento, as atitudes e a confiança relacionados aos CP nos médicos, pacientes e cuidadores do HHC é limitada. Esta revisão fornece evidências fundamentais para informar o desenvolvimento de um instrumento abrangente e psicometricamente testado para medir conhecimentos, atitudes e confiança relacionados aos CP informados pelos oito domínios do PCN de CP em HHC, que tem potencial para utilidade generalizada como programas de CP começam a aumentar em número nos Estados Unidos.
19	Explorar o impacto da educação e treinamento em CP.	Os programas de treinamento e prática em CP são essenciais para o crescimento dos médicos residentes, onde os próprios residentes afirmaram a utilidade e a necessidade da educação em CP. Este artigo traz suporte adicional para CP que podem fornecer serviços médicos abrangentes para pacientes em sofrimento. Nossos resultados revelaram que os residentes puderam aprofundar os conhecimentos teóricos adquiridos em uma experiência interativa e prática clínica.
20	Avaliar a prevalência global agrupada do conhecimento dos enfermeiros sobre CP na Etiópia.	Este estudo revelou que mais da metade dos enfermeiros tinham conhecimento deficiente sobre CP. Nesse sentido, a escolaridade dos enfermeiros e a formação em CP foram fatores significativamente associados ao nível de conhecimento dos enfermeiros sobre CP. Portanto, deveria haver incorporação dos CP no currículo de enfermagem. Além disso, a formação em CP e a educação contínua devem ser ministradas regularmente para que os enfermeiros melhorem os seus conhecimentos.
21	Sintetizar e relatar sistematicamente a gama de programas de educação sobre cuidados de fim de vida acessados por médicos de clínica geral e seu impacto nos resultados da prática clínica.	Demonstrou que uma abordagem de aprendizagem combinada com workshops interativos em pequenos grupos, aprendizagem reflexiva através de casos, aprendizagem experiencial facilitada por mentores, formação online orientada e aprendizagem através da colaboração entre pares com acompanhamento regular pós-formação melhorou significativamente a capacidade dos grupos. Os programas de treinamento também se traduziram em melhores resultados para os pacientes e na satisfação dos pacientes e cuidadores.

5. DISCUSSÃO

Constatamos, pela leitura dos artigos, que o conhecimento sobre CP ainda é baixo (67%). Seredynskyj (2019) descreve que o ensino sobre CP tem se mostrado deficiente ao longo do período de graduação, ocorrendo principalmente por meio de eventos científicos, cursos, ligas estudantis, estágios e algumas disciplinas extracurriculares.

Seredynskyj (2019) descreveu que uma das dificuldades relatadas pelos alunos analisados em seu estudo, ao atuar em CP, é a falta de apoio e suporte dispensado a eles durante o processo de cuidar, reforçando a importância desse tipo de assistência para o amparo às suas necessidades, que o ideal seria que seus professores dessem esse apoio de forma mais direta.

A maioria dos estudos analisados (Ghislenie et al, 2023; Bruch et al, 2023; Souza et al 2023; Alves e Oliveira, 2022; Fernandes et al, 2020; Seredynskyj, 2019; Atreya e Salins, 2023) relata que o nível de conhecimento dos participantes analisados está abaixo do esperado. De acordo com o estudo de Fernandes et al (2020), os médicos residentes analisados se declararam inadequadamente preparados para atendimento em CP; a maioria (97%) referiu a necessidade de aprimorar seus conhecimentos sobre CP, indicando uma percepção deficiente para lidar com os pacientes em fim de vida. Os autores ressaltam que este fato pode ser associado à abordagem insuficiente sobre CP nos programas de residência de todo o Brasil, muitas vezes com abordagens pontuais ou mesmo inexistentes e não valorizadas.

Apenas 3 estudos (Bruch et al, 2023; Pereira et al, 2019 e Souza et al, 2022) dos 21 analisados, descreveram que os participantes tiveram aulas sobre CP durante a graduação, dada a importância do tema, esse é um número muito baixo. Bruch et al (2023) destacam que a temática do CP ainda não está disponível em 100% do ensino da graduação no Brasil; pesquisa dos autores desvela um resultado diferente da opinião de coordenadores de cursos de medicina no Brasil, pois apesar de apoiarem e considerarem importante o ensino durante a graduação, expressaram acreditar no pouco ou moderado interesse dos estudantes em aprender sobre a temática.

No trabalho de Pereira et al (2019), os entrevistados relataram que o seu curso de Medicina os preparou adequadamente para assistir o paciente e sua família na hora da morte; incluindo um relato de que isso se deve ao fato de se tratar de uma

faculdade com visão holística do paciente. Souza et al (2022) descreveram que os médicos que participaram do estudo, mesmo não trabalhando com CP na instituição de pesquisa, mencionaram que são capazes de desempenhar a maioria das habilidades, principalmente as que envolvem conhecimentos técnicos, como informar sobre os efeitos secundários dos medicamentos prescritos e ensinar estratégias de relaxamento a uma pessoa com dor; porém, não se consideravam totalmente confiantes para contatar um serviço de CP, prestar os cuidados orais adequados à pessoa em fim de vida, integrar os aspectos culturais da morte nos cuidados e identificar os problemas psicológicos específicos das pessoas em CP; e concluem que é necessária a capacitação teórica e prática dos estudantes da área da saúde por meio da inclusão da disciplina de CP de modo individualizado, desde os primeiros períodos do curso de medicina e em outros cursos da saúde, visto que a equipe multidisciplinar é essencial para a concretização desse cuidado holístico.

Mesmo sendo um tema de extrema importância, o número de publicações sobre CP teve um leve declínio, considerando que no ano de 2020 iniciamos a pandemia do Covid-19, o que esperávamos um aumento das publicações, devido à gravidade da pandemia e o número de pessoas que precisaram ser paliadas. No estudo de Souza et al (2023), que abordou o tema durante a pandemia, alguns participantes descreveram o CP como uma estratégia para o cuidado humanizado e que valoriza e lida com a dor total do ser humano (física, emocional e espiritual); e que durante a pandemia, a equipe analisada pôde dispensar assistência holística, humanizada e sensível às necessidades dos pacientes atendidos, ajudando a manter a dignidade da pessoa; contudo, os autores identificaram que os próprios profissionais de saúde revelaram necessitar de mais conhecimentos sobre o tema.

O atendimento a pacientes em CP precisa de uma equipe multidisciplinar, com médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, entre outros. Oliveira et al (2021) destacam que o sucesso do tratamento para gestão da dor e outras necessidades do paciente em CP deve ser elaborado pela equipe interdisciplinar, na qual a fisioterapia deve atuar por meio de técnicas e exercícios, buscando o conforto do paciente. O trabalho de Silva Júnior et al (2019), que incluiu em sua população dois enfermeiros, cinco técnicos de enfermagem, dois médicos, um fisioterapeuta, um nutricionista e um assistente social, descreve que dos depoimentos dos profissionais analisados sobre a assistência em CP emergiram duas categorias - conhecimento da

equipe multidisciplinar sobre essa temática e a percepção da prática nesse contexto; destacando a importância da interação multidisciplinar, através de diálogos e apoio mútuo em momentos de mais dificuldade.

6. CONCLUSÃO

Concluimos com a nossa pesquisa que, quanto antes os profissionais de saúde entrarem em contato com CP, principalmente durante a graduação, mais preparados estarão para tratar e cuidar de pacientes que demandam de uma atenção e cuidados diferenciados.

O ideal seria a inclusão da matéria em todas as graduações da área da saúde, ainda mais porque o CP necessita de um atendimento multiprofissional e que esteja em consonância com a melhor assistência possível nesta fase.

A prática de CP envolve um cuidado holístico e humanizado, desde o cuidado físico até o psicológico, espiritual e familiar. Precisamos saber inserir o paciente e a família nas decisões nessa fase da vida.

7. APÊNDICE

Apêndice 1: Termo de autorização para publicação eletrônica.




CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI
REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPI

Termo de Autorização para Publicação Eletrônicas de Teses, Dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso no Repositório Institucional do Centro Universitário UNINOVAFAPI

1. Identificação do Material Bibliográfico:

<input type="checkbox"/> Tese <input type="checkbox"/> Dissertação <input type="checkbox"/> Monografia <input checked="" type="checkbox"/> TCC Artigo
--

2. Identificação do Trabalho Científico:

Curso de Graduação: Medicina
Programa de pós-graduação:
Título: Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos dos profissionais de saúde: revisão integrativa.
Data da Defesa: 22/05/24

3. Identificação da Autoria:

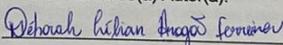
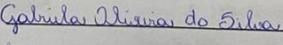
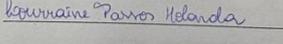
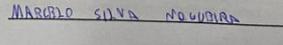
Autor: Déborah Lillian Aragão Ferreira, Gabriela Oliveira da Silva, Lourraine Passos Holanda, Marcelo Silva Nogueira
Orientador: Bruno Soares Monte
Coorientador:
Membros da Banca: Jônatas Dias Elias, Rogério de Araujo Medeiros

AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DA BIBLIOTECA

Autorizo ao Centro Universitário UNINOVAFAPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral da publicação supracitada, de minha autoria, em seu repositório, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela Centro Universitário a partir desta data. Ainda por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido trabalho científico, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio.

Local: Centro Universitário Uninovafapi Data: __/__/__

Assinatura do(a) Autor(a):

uninovafapi.edu.br

8. ANEXO

Anexo 1: Declaração de Revisão Ortográfica.

DECLARAÇÃO DE REVISÃO

Eu, Djanés Lemos Ferreira Gabriel, declaro, para os devidos fins, que realizei a correção gramatical do artigo intitulado "AVALIAÇÃO DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA", de autoria de Déborah Lílian Aragão Ferreira, Gabriela Oliveira da Silva, Lourraine Passos Holanda, Marcelo Silva Nogueira.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Teresina, 01 de maio de 2024

Djanés Lemos Ferreira Gabriel

Djanés Lemos Ferreira Gabriel

CPF 845.568.203-59

REFERÊNCIAS

- BRAIDE, Clarisse Sereno Loiola; LEAL, Plinio; SOUZA, Mércia Helena Salgado. Avaliação do grau de conhecimento sobre cuidados paliativos e dor dos estudantes de medicina em uma faculdade particular de São Luís/MA. **Rev. Investig, Bioméd.**, v. 10, 3, p207-218, 2019.
- CALDAS, Gustavo Henrique de Oliveira et al. Cuidados paliativos: uma proposta para o ensino da graduação em medicina. **Revista Brasileira de geriatra e gerontol**, v.21, n.3, 2018.
- GOMES, Ana Luisa Zaniboni; OTHERO, Marília Bense. Cuidados paliativos. **Estud Medicina**, v.30, n.88, 2016.
- GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, p. 201-209, 2006.
- HERMES, Héliida Ribeiro; LAMARCA, Isabel Cristina Arruda. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.18, n.9, 2013.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- LEMOS, Carlos Ferri Pontual et al. Avaliação do conhecimento em cuidados paliativos em estudantes durante o curso de medicina. **Rev Bras Educ Med**, v.41, n.2, 2017.
- MARTELLI, Anderson et al. Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas. **Revista Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Sousa. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2009.
- MUSSI, R.F.DE.F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v.7, n.2, 9 dez. 2019.
- NAKAZAWA, Kanako et al. Resilience and depression/anxiety symptoms in multiple sclerosis and neuromyelitis optica spectrum disorder. **NIH**, v.25, 2018.
- ORTH, Leal et al. Conhecimento do acadêmico de Medicina sobre cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v,43, p.286-295, 2020.
- PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. **Revista Lumen-ISSN: 2447-8717**, v. 2, n. 4, 2018.
- REIS, Karine Marques Costa. **O cuidado paliativo baseado no conforto**. Dissertação

de doutorado – UNB, 221f, 2021.

SANTANA, Caroline Barra Souza et al. Levantamento do conhecimento dos acadêmicos da área de saúde sobre cuidados paliativos: o contato com o paciente contribuindo para a satisfação e confiança no exercício da profissão. **JNT-Facit Business And Technology Journal**, v.2, p. 71-82, 2020.

VASCONCELOS, Maiane Cássia de et al. Avaliação do conhecimento sobre cuidados paliativos entre acadêmicos de medicina. **Rev Soc Bras Clin Med**, v.19, n.2, p.82-8, 2021.

WORLDWIDE PALLIATIVE CARE ALLIANCE. Global Atlas of Palliative Care at the End of Life WHO. England. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 187–192, 2000.

Referências da Revisão Integrativa

ALVES, R. S. F.; OLIVEIRA, F. F. B. Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldade. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p.1-16, 2022.

ARIAS-ROJAS, M.; POSADA LOPEZ, C.; CARRENO-MORENO, S.; ARREDONDO HOLGIN, E. Metodologías para la enseñanza de cuidados paliativos en estudiantes de áreas de la salud: revisión exploratoria. **Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo**, v.24, 2022.

ATREYA, S.; SALINS, N. End-of-Life Care Education as Blended Learning Approach for General Practitioners: a Scoping Review. **J Cancer Educ**, v.38, n.5, p.1440-1458, 2023.

AYALA, A. L. M.; SANTANA, C. H.; LANDMANN, S. G. Cuidados paliativos: conhecimento da equipe de enfermagem. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.42, n.2, p.155–166, 2021.

BRUCH, D.; RIBEIRO, E. R.; HADDAD, M. C. F. L.; MALAQUIAS, T. S. M.; DE ALMEIDA, M. J. Os cuidados paliativos na visão de internos de um curso de medicina: Estudo transversal. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.27, n.9, p.5163–5176, 2023.

CHANG, J.; QI, Z.; JIANG, S.; LI, L.; SUN, Q. The impact of palliative care education and training program on the resident physicians. **Ann Palliat Med**, v.10, n.3, p.2758-2765, 2021.

CONCEIÇÃO, V. M.; VASCONCELOS, M. C. C.; TELINO, C. J. C. L.; GUEDES, E. V. B.; PIMENTEL, D. M. M. Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de hospital universitário. **Revista Bioética**, v.27, n.1, p.134-142, 2019.

FERNANDES, M. P.; MACHADO, D. B. O. M.; SOUSA, E. S. S.; COSTA, T. L.; QUEIROZ, R. B.; MUNOZ, R. L. S. Autoavaliação do Conhecimento em Cuidados Paliativos por Médicos Residentes de um Hospital Universitário. **Rev Fun Care Online**, v.12, p.716-722, 2020.

GETIE, A.; WONDMIENEH, A.; BIMEREW, M.; GEDEFW, G.; DEMIS, A. Knowledge on Palliative Care and Associated Factors among Nurses in Ethiopia: A Systematic Review and Meta-Analysis. **Pain Res Manag**, v.24, 2021.

GHISLENI, R. C.; SAAVEDRA, L. P.; VALANDRO, C. G. Avaliação do conhecimento em cuidados paliativos entre médicos de família e comunidade. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v.18, n.45, p.3871, 2023.

MURALI, K. P.; KANG, J. A.; BRONSTEIN, D.; McDONALD, M. V.; KING, L.; CHASTAIN, A. M.; SHANG, J. Measuring Palliative Care-Related Knowledge, Attitudes, and Confidence in Home Health Care Clinicians, Patients, and Caregivers: A Systematic Review. **J Palliat Med**, v.25, n.10, p.1579-1598, 2022.

OLIVEIRA, J. L. R.; RODRIGUES, R. P.; BARRETO, L. A. O conhecimento dos fisioterapeutas sobre cuidados paliativos em pediatria em um hospital materno infantil. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v.11, n.2, p.375–383, 2021.

ORTEGA GUERRERO, D.; ORTEGA CANTERO, A. J.; GUERRERO CASTANEDA, R. F. Conocimientos sobre cuidados paliativos en un grupo de enfermeras en México / Palliative care knowledge in a group of nurses in Mexico. *Rev. colomb. enferm*, v.18, n.1, p.1-8, 2019.

PEREIRA, E. A. L.; RANGEL, A. B.; GIFFONI, J. C. G. Identificação do Nível de Conhecimento em Cuidados Paliativos na Formação Médica em uma Escola de Medicina de Goiás. **Rev. bras. educ. méd**, v. 43, n.4, p.65-71, 2019.

SARMENTO, W. M.; ARAÚJO, P. C. B.; SILVA, B. N.; SILVA, C. R. D. V.; DANTAS, R. C. O.; VERAS, G. C. B. Formação acadêmica e qualificação profissional dos enfermeiros para a prática em Cuidados Paliativos. **Enferm. foco (Brasília)**, v.12, n.1, p.33-39, 2021.

SEREDYNSKYJ, F. L. **Cuidados paliativos na formação de alunos de graduação da área da saúde**. [Tese de Doutorado] Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2019. 168 p.

SILVA, A. F.; SILVEIRA, M. O. B. Avaliação de dimensões do conhecimento, das experiências e da comunicação de profissionais da medicina e da enfermagem acerca dos Cuidados Paliativos. **Saúde em Redes**, v.8, n.3, p.297–312, 2022.

SILVA JUNIOR, A. R.; MOREIRA, T. M. M.; FLORÊNCIO, R. S.; SOUZA, L. C.; FLOR,

A. C.; PESSOA, V. L. M. P. Conforto nos momentos finais da vida: a percepção da equipe multidisciplinar sobre cuidados paliativos. **Rev. enferm. UERJ**, v.27p. e45135, 2019.

SOUZA, N. C. R.; OLIVEIRA, J. Y. M. L.; CAMPANHOLO, L. O.; FERNANDES, V. L. S. Conhecimento dos acadêmicos de Medicina e médicos sobre cuidados paliativos: aplicação do questionário BPW. **Rev. bras. educ. méd**, v.46, n.4, p.e146, 2022.

SPINELI, V. M. C. D. **Conhecimento e autoeficácia em cuidados paliativos dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde**. [Tese de Doutorado] Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2019. 212 p.

SOUZA, N. C. de; RODRIGUES , T. F. C. S.; MAGNABOSCO, G. T.; SALA, C.; BARRETO, M. S.; GIL, N. M. Cuidados paliativos e Covid-19: Percepção dos profissionais de saúde de Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Baiana de Enfermagem**, v.37, 2023.